

ARTIGO

SUICÍDIO E DEPRESSÃO: QUESTÕES INDIVIDUAIS OU COLETIVAS?

DS

Na obra “O Suicídio”, publicada em 1897, o sociólogo francês Émile Durkheim traz uma abordagem sociológica para um fenômeno envolto em uma série de preconceitos. A novidade não foi somente em analisar um tema que era (e ainda é) considerado tabu sob um viés isento de juízos de valor, mas também em designá-lo como fato social e, portanto, objeto de estudo da sociologia. Ou seja, apesar de o ato ser individual, o suicídio possuiria relação com fatores externos que não apenas as trajetórias particulares das pessoas que cometeriam tal ato extremo.

Na sociedade europeia do século XIX os estudos sobre suicídio estavam se deslocando da ideia de que fosse uma questão moral, passando a ser visto como um crescente problema social. O acúmulo de informações estatísticas sobre o assunto permitiu correlacioná-lo a outros dados e formular hipóteses. Valendo-se dos dados estatísticos e do método comparativo, a análise de Durkheim estabelece conexões entre a forma com que o suicídio ocorre e sua frequência, ao meio social.

Além das regularidades relativas a variáveis como perfil, faixa etária, região e época do ano, Durkheim também observou que o grau de integração social dos indivíduos seria um fator a incidir consideravelmente nas taxas de suicídio. E a partir disso, elaborou uma classificação dos tipos mais comuns: o suicídio anômico, que seria uma resposta a alguma situação de anomia social (como uma crise econômica, por exemplo); o suicídio egoísta, que se manifestaria em indivíduos não socialmente integrados, numa espécie de “desencaixe” com o mundo social; e o suicídio altruísta, em que ocorre o contrário, o indivíduo encontra-se tão profundamente identificado e engajado ao seu grupo social que está disposto a dar a vida por isso - que, adaptando para a contemporaneidade, encontraria seu exemplo nos “homens-bomba”.

Passados mais de cem anos desde a publicação do estudo percebe-se que, apesar dos avanços, ainda há muito desconhecimento e preconceitos em relação ao fenômeno e aos transtornos que geralmente o acompanham, como a depressão. Mais do que isso, a maior parte das discussões sobre suicídio e depressão os concebe como problemas individuais cujo tratamento e solução também seria individual.

Não se trata de afirmar que pessoas que se encontram em sofrimento

psicológico e possuem ideações suicidas não devam buscar tratamento especializado para si, longe disso. No entanto, quando a Organização Mundial da Saúde declara a depressão como o mal do século e as taxas de suicídio se elevam consideravelmente

Ainda há muito desconhecimento e preconceitos

em épocas de crise e especialmente agora, em meio à pandemia, podemos concluir, como Durkheim, que o problema é também social. E que, portanto, exige um tipo de abordagem diferenciada e a busca por soluções coletivas.

Além de ser necessário que todos tenham condições mínimas de viver com dignidade, precisamos rever urgentemente nosso modelo societal, baseado em padrões extremamente individualistas e competitivos que são excludentes para boa parte da população. Certas definições sobre o que seria o sucesso, a felicidade, a beleza e o bem-estar, potencializadas pelas redes sociais, colaboram para a geração de sentimentos de inadequação e angústia para quem não consegue alcançá-las.

Tratemos nossas aflições pessoais e nossas - como diria Durkheim - anomias sociais. Pois ambas estão conectadas e precisam de tratamento adequado.

MARIA EMÍLIA RODRIGUES é mestra em Sociologia, professora da área de Humanidades do curso de Sociologia do Centro Universitário Internacional Uninter.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921
ISSN 22386467	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

NESTA QUARTA

Audiência Pública encerra campanha Setembro Amarelo em Tangará



Campanha Setembro Amarelo

A reunião acontecerá na Câmara Municipal

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e parceiros encerram nesta quarta-feira, dia 30, as ações da campanha Setembro Amarelo com uma Audiência Pública. A reunião acontecerá a partir das 19h, na Câmara Municipal, presencialmente e com transmissão pelo YouTube.

Na oportunidade, de acordo com a psicóloga do CAPS, Thereza Erika Sousa Lopes, a sociedade será mais uma vez convidada a debater sobre o tema, dando continuidade as discussões

iniciadas no fórum “Sociedade, Sofrimento Psíquico, Redes de Cuidado e Políticas Públicas: Desafios, Conquistas e Possibilidades na Prevenção ao Suicídio”, realizada em 10 de setembro, no Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio.

“A audiência trará como temática o suicídio, a questão da vulnerabilidade ao suicídio e os fatores que envolvem essa atenção, esse cuidado, e, naturalmente se falará também da campanha Setembro Amarelo, sobre a rede de atenção psicossocial que dentro das políticas públicas de saúde é o lugar possível de acolhimento a essa questão da vulnerabilidade ao suicídio há algumas décadas no Brasil”, destaca a profissional. A audiência também apresentará as opiniões e

reivindicações das pessoas que responderam uma pesquisa aplicada em virtude do Fórum de Discussões no Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, 10 de setembro.

“A audiência é um evento importante, voltado a toda a sociedade e conta com a participação de todos, para que possa apontar, indicar, agendar o que ela entende o que é importante para se lidar com essa questão (...) um espaço para a sociedade dizer o que sente, pensa e quer a respeito dos aspectos que envolvem o tema”.

Toda a comunidade tangaraense está convidada, seja para comparecer a Câmara Municipal, que terá 35 lugares disponíveis, seja para acompanhar a transmissão ao vivo pelo canal do YouTube da Casa de Leis.

MPF INVESTIGA 26 MUNICÍPIOS

Ulysses Moraes pede transparência com os gastos da Covid-19 a municípios

Fernanda Trindade / Assessoria

No mês de agosto, o deputado Ulysses Moraes fez requerimento aos 141 municípios de Mato Grosso pedindo transparência com os gastos da Covid-19. E, neste final de semana, o Ministério Público Federal (MPF) abriu uma investigação em 26 cidades do estado para acompanhar como estão sendo aplicados os recursos federais destinados a esses municípios.

“Nos requerimentos fiz o pedido de todos os contratos firmados com os recursos transferidos pelo governo para aquisição de bens, serviços, insumos de saúde, entre outros destinados ao enfrentamento dessa pandemia e, além disso, um portal transparência, mas até o momento pouquíssimos gestores responderam”, disse Moraes.

De 141 municípios, apenas 30 responderam ao requerimento do deputado. Já de acordo com o MPF,

estão sendo investigados os municípios de Poconé, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Mutum, Santa Rita do Trivelato, São José do Rio Claro, Tapurah, Várzea Grande, Alto Paraguai, Campo Novo do Parecis, Diamantino, Brasnorte, Castanheira, Cotriguaçu, Juína e Novo Horizonte do Norte, Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Campos de Júlio, Gaúcha do Norte, Jangada, Nova Ubiratã, Planalto da Serra, Santo Antônio de Leverger e Rondolândia.